LEONARDO JOSÉ PONTAROLLI

NÍVEIS DE ADESÃO NOS PRATICANTES DE NATAÇÃO PARA BEBÊS

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

2006

LEONARDO JOSÉ PONTAROLLI

NÍVEIS DE ADESÃO NOS PRATICANTES DE NATAÇÃO PARA BEBÊS

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADORA Prof.ª Dr.ª NEIVA LEITE

Dedico este trabalho a todas as pessoas que compartilharam esse momento comigo, sendo essenciais na minha formação e muitas vezes iluminando os caminhos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à minha família, que sempre esteve dando o apoio necessário desde a entrada na faculdade até seu momento final. Meus avós e tios que sempre deram a maior força. Deise, Fausto, Luca e Mateus: participação direta na minha vida e maiores razões de eu ser a pessoa que sou hoje. Amo vocês.

Aos amigos que estavam juntos acompanhando cada dia desses quatro anos. Robson, Djuli, Suhr, Poffo, China, Bob, Turra, Barigui e Wagner: meus amigos pra toda hora. E as amigas Lú, Pri, Mabeli e principalmente a Ale por serem essas pessoas especiais que me ajudaram todo esse tempo em todos os sentidos. Valeu galera!

Aos professores do Departamento de Educação Física, que me passaram os conhecimentos necessários para ser um bom profissional e uma boa pessoa. Aos amigos de trabalho que tanto me ajudaram de qualquer forma nesse trabalho. Célio, Pfaff, Nilo, Sirlene, Natália, Kátia, Felipe o meu muito obrigado. E principalmente a minha orientadora Neiva Leite, sempre presente para ajudar e me acalmar em todas as horas.

Finalmente a Deus por iluminar os caminhos e me proporcionar essa experiência única de vida.

Obrigado.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS v
LISTA DE GRÁFICOS vi
RESUMO vii
1 INTRODUÇÃO 1
1.1 OBJETIVO GERAL 2
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 2
2 REVISÃO DE LITERATURA 3
2.1 O INÍCIO DA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS 3
2.2 RECURSOS E METODOLOGIA DA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS 5
2.2.1 Estrutura física 5
2.2.2 Estrutura da aula 7
2.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL E OS OBJETIVOS DA ATIVIDADE DE NATAÇÂO PARA BEBÊS 8
2.4 BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA BEBÊS 9
2.5 ADESÃO NA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS 10
3 METODOLOGIA 14
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO 14
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA 14
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS 14
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS E ESTATÍSTICA 15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 16
5 CONCLUSÃO 24
REFERÊNCIAS 25
ANEXOS 27

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS 19

TABELA 2 – AVALIAÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS 20

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ÍNDICES DE ADESÃO NA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS ... 16

GRÁFICO 2 – PORCENTAGEM DO MOTIVO DE ENTRADA NA NATAÇÃO PARA BEBÊS.....17

GRÁFICO 3 – RELAÇÃO ENTRE FREQÜÊNCIA DE AULA E ADESÃO À ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS 18

GRÁFICO 4 – PORCENTAGEM DOS ACOMPANHANTES NA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS 19

GRÁFICO 5 – MOTIVOS DE DESISTÊNCIA DA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS..... 20

GRÁFICO 6 – ÍNDICE DE AQUISIÇÃO DE DOENÇAS DURANTE O PERÍODO DA PRÁTICA DA NATAÇÃO PARA BEBÊS 21

GRÁFICO 7 – PREVALÊNCIA DE DOENÇAS NA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS..... 22

GRÁFICO 8 – PORCENTAGEM DE DESISTÊNCIA A CADA MÊS APÓS A ENTRADA NA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS. 23

RESUMO

A natação para bebês é uma das atividades utilizadas pela cultura ocidental como complemento no desenvolvimento infantil, porém o percentual de desistência durante a atividade não é controlado pelas academias. O objetivo deste estudo foi verificar os níveis de adesão, motivos de prática e desistência nos alunos de natação para bebês. foram selecionadas 85 crianças de 0 a 4 anos matriculadas no período de março de 2005 a fevereiro de 2006, nas turmas de um mesmo professor, em uma escola de natação na cidade de Curitiba (PR). Realizou-se entrevista estruturada com os pais das 53 crianças desistentes, envolvendo algumas questões como: motivo de entrada, acompanhante, avaliação dos recursos físicos e humanos, incidência de doenças e motivo de saída. Os dados foram apresentados em médias e percentuais, sendo analisados através do teste qui-quadrado com nível de significância de 5% ($p<0,05$). Os motivos de entrada são: desejo dos pais (79,25%), segurança (11,32%) e indicação médica (7,55%). O índice de desistência no período de um ano foi de 70,58% e o nível de adesão em 29,42%. A freqüência de uma aula por semana teve maior proporção nos desistentes (52,83%) do que nos que aderiram à atividade (28%) ($p=0,039$). Os motivos de desistência estão relacionados à estação do ano (28,30%), preço de mensalidade (20,75%) e doenças (20,75%). Dentro do grupo que apresentou doenças, 83,34% associaram-nas à prática de natação. No entanto, 66% dos alunos desistentes não referiram doenças durante a atividade. O tempo médio de permanência dos alunos desistentes foi de 4,49 meses, sendo que 74,06% desistiram até o 4^0 mês. Conclui-se que uma menor freqüência semanal de aulas de natação para bebês, as mudanças de estação e a associação da prática com doenças podem potencializar a desistência. Há necessidade de mais informações aos pais quanto aos cuidados e os benefícios adquiridos com a prática de natação.

Palavras chaves: Atividade física, Infância, Motivos de desistência.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre os bebês e o meio aquático era muito forte antigamente, devido à proximidade das antigas civilizações a rios e mananciais de água, já que precisavam destes para sua sobrevivência. Alguns povos, como os polinésios, acreditavam que a natação era uma habilidade inata nas crianças, e que para tal habilidade florescer era necessário apenas o meio aquático e o esforço da mesma. Mesmo com tal importância, a cultura ocidental vem utilizando a atividade de natação para bebês como um excelente complemento para o programa de desenvolvimento da criança apenas desde a década de oitenta (DA LUZ, 1999).

O significado da palavra natação tem tomado novos sentidos nos dias atuais. O tecnicismo e esportismo envolvidos nesse termo vêm sido deixados de lado e o “nadar” passou a ter um significado diferente de simplesmente executar movimentos, muitas vezes de forma mecânica envolvendo os quatro estilos oficiais. Da Luz (1999) define a natação como uma forma de deslocamento aquático que tenha significado, que esteja de acordo com o nível de interesse, necessidade e capacidade de cada indivíduo. Portanto, essa atividade de natação assume um caráter de uma atividade meio, e não como um fim. Como meio de segurança, de saúde, de educação, de satisfação ou de competição (AMARAL, 1980).

O trabalho de natação para bebês é de extrema importância, uma vez que a cada situação e estímulo que proporcionamos à criança nessa fase, aumenta o seu acervo motor, fazendo com que mais tarde ela tenha um desenvolvimento cognitivo e motor mais avançado. Hoje em dia, as crianças já são capazes de realizar alguns movimentos e tarefas muito mais complexas do que antigamente, quando eram extremamente protegidas, muitas vezes não podendo executar movimento nenhum (DIEM, 1977).

Algumas questões sobre o tema natação para bebês vêm sendo constantemente levantadas. Qual a melhor idade para começar? Esta atividade realmente traz benefícios? Até que ponto o ambiente e as instalações são importantes para o desenvolvimento da atividade? Como escolher a melhor escola de natação para o bebê?

Para responder a algumas perguntas que colocam em dúvida o trabalho da natação para bebês, o presente estudo tem como principal objetivo avaliar os

principais motivos de adesão ou não dos praticantes de natação para bebês, identificando os benefícios percebidos e os obstáculos durante a atividade de natação.

1.1 OBJETIVO GERAL

Verificar os motivos de adesão e desistência dos praticantes de natação para bebês.

1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Verificar a qualidade da estrutura física e humana da escola.
- Estabelecer uma relação entre a desistência da natação e a ocorrência de doenças nos bebês.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O INÍCIO DA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS

A adaptação ao meio líquido é possível com a modificação da posição vertical humana para uma posição horizontal. Essa adaptação era vista facilmente nos animais que desfrutavam dessa habilidade de maneira considerada fácil. Já que não se pode afirmar com precisão a data em que esse contato do homem com a água iniciou, sabe-se ao menos que foi na época em que ele começou a construir suas rudimentares habitações para fugir de predadores e outros inimigos. A história e a literatura fazem freqüentes referências que nos convencem de que a natação já era praticada na antiguidade. Entre os símbolos da escrita egípcia, encontravam-se sinais de um nadador estilizado, o que nos leva a crer que eles conheciam a natação, e ainda, considerando-se que viviam às margens do Rio Nilo, seria mais uma razão para serem adeptos dessa prática, garantindo assim sua segurança. Além dos egípcios, outras referências da Grécia, China, Roma e algumas localidades da África nos mostram a importância que esse “meio de locomoção” tinha nas sociedades antigas (LOTUFO, 1982).

De acordo com Kochen e McCabe (1986), algumas mães de tribos polinésias tinham o hábito de levar seus bebês com alguns dias de vida às margens dos rios, deixando-os em contato com a água por alguns instantes. Repetindo esse processo várias vezes durante certo período de tempo, o resultado seria uma fácil adaptação da criança ao meio líquido. Além desses povos, existem também referências de índios da Califórnia que durante a lavagem de suas roupas nos rios tinham o ritual de brincar com as crianças em cestos, favorecendo também o processo de adaptação aquática.

Da Luz (1999) evidencia que a natação era passada às crianças e recém nascidos nessas civilizações devido a sua proximidade com mananciais de água, visando sua sobrevivência em caso de algum acidente e também uma utilização futura quando fossem ajudar em alguns afazeres como pesca, caça e outras atividades de subsistência.

A importância da natação para bebês já era vista nas sociedades antigas, mas apenas há algumas décadas ela vem sendo aplicada na cultura ocidental,

sendo utilizada como um excelente complemento para o programa de desenvolvimento infantil (DA LUZ, 1999; KOCHEN e McCABE, 1986).

Apesar de poucas, algumas referências nos evidenciam algumas evoluções da natação para bebês no último século, passando por diversos países até os dias atuais. Da Luz (1999) e Kochen e McCabe (1986) fazem um breve histórico a respeito da natação para bebês, enaltecendo os principais acontecimentos e estudos que fazem dessa atividade um dos mais ricos programas para o desenvolvimento dos bebês.

Alguns países têm papel fundamental nos estudos e desenvolvimento dessa atividade. Na Austrália, devido à proximidade das praias e o clima favorável, o contato com a água era mais intenso. Por volta da década de 40, tiveram fundamental participação no reconhecimento dos benefícios da natação para bebês (KOCHEN e McCABE, 1986).

Na Alemanha, o lado intelectual e a análise da personalidade foram estudados a fundo. Encaravam o “brincar” na água com um dos principais meios de descoberta das crianças (KOCHEN e McCABE, 1986).

A partir daí, muitas experiências foram realizadas com os próprios filhos, porém, a maioria sem um cunho científico específico. Perto da década de 60, na Rússia, o médico Igor Tcharcorsky tornou-se um ícone, realizando experiências em seus grupos de alunos. Afirmou que, no grupo dos praticantes de natação para bebês, apenas 18% apresentaram resfriados. Enquanto isso no grupo de não participantes, 82% apresentava resfriados, mostrando a importância desse trabalho com os bebês. Analisou também os efeitos da natação sobre os bebês a partir dos benefícios que sua própria filha, com baixo peso, obteve com um programa de natação. Por fim realizou alguns experimentos como o parto subaquático (KOCHEN e McCABE, 1986).

Ainda nos anos 60, nos Estados Unidos iniciou-se um trabalho de natação precoce, motivado pela proliferação de piscinas domésticas e pelos conseqüentes perigos que estas poderiam trazer. Já havia nesse trabalho a preocupação de ministrar noções de segurança ao bebê e a proximidade com os pais (DA LUZ, 1999).

Após estas primeiras iniciativas, gradativamente a natação para crianças foi se desenvolvendo e modificando seus objetivos. Inicialmente os trabalhos visavam

principalmente a saúde e a segurança. Atualmente a ênfase está no aspecto educativo, constituindo-se em uma atividade que respeita o processo de maturação e os interesses da criança (KOCHEN e McCABE, 1986; MADUREIRA, 2006).

A partir de 1991, iniciou-se em nível mundial, um movimento para estruturar e direcionar a natação para crianças. O *"World Aquatic Babies Congress"* vem acontecendo em diversos países como Japão, Estados Unidos, Austrália, México, França, entre outros, com o objetivo principal de reunir pesquisadores e trabalhos da área enriquecendo o acervo e conhecimento dos profissionais envolvidos (DA LUZ, 1999).

2.2 RECURSOS E METODOLOGIA DA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS

O início do trabalho de natação com bebês exige algumas condições extremamente importantes. É possível que este trabalho seja feito em um ambiente não apropriado, porém neste caso os problemas podem ser maiores que os benefícios.

2.2.1 Estrutura física

Os recursos físicos têm extrema importância, pois se não estiverem sempre higienizados e em bom estado podem trazer alguns problemas para os bebês, tais como machucados e doenças. Portanto, é necessário que se tenha um grande cuidado com esse setor (LIMA, 2003; DEPELSENEER, 1989).

A piscina deve manter uma temperatura ideal, oscilando entre 29ºC e 31ºC (BARBOSA, s.d.; LIMA, 2003; DEPELSENEER, 1989). As temperaturas mais baixas podem fazer mal ao bebê, já que este ainda não apresenta sua termoregulação adequada. Além da temperatura, as condições de tratamento da água são essenciais, evitando assim as alergias e outras doenças. Atualmente, o cloro ainda é o método mais utilizado, porém alternativas menos agressivas como o sal e ozônio podem ser boas estratégias de tratamento (LIMA, 2003). Segundo Madureira (2006), o tratamento da água tem fundamental importância, pois não existem registros na literatura de que bebês tenham contraído doenças em águas devidamente tratadas.

Quanto ao tamanho da piscina, Palmer (1990) afirmou que ao trabalharmos com iniciantes a piscina deve ser rasa. Porém, pensando que um dos principais objetivos da atividade seria a segurança, a piscina deveria se aproximar de situações que os bebês possam encontrar no cotidiano. Assim, o ideal seria uma piscina com alguma parte rasa e outra funda, além de pontos de sustentação como canos em sua extensão. Já Barbosa (s.d.), referiu que a piscina deve ter variações na altura de 0,40m até 1,20m, possibilitando o deslocamento autônomo das crianças em meio terrestre e também aquático. Além da área da piscina, outro espaço necessário são os vestiários. Seu acesso deverá ser facilitado, sem corredores, de forma que a exposição ao vento e frio seja evitada. É interessante que estes apresentem a menor diferença de temperatura com o ambiente da piscina, nem que para isso aquecedores tenham que ser utilizados (LIMA, 2003). É importante também que sejam exclusivos de troca dos bebês, dificultando assim a transmissão de doenças pelos adultos (BARBOSA, s.d.).

Quanto aos recursos a serem utilizados durante as atividades, é interessante que os professores disponham de uma grande variedade de materiais, fazendo com que os bebês vivenciem as mais variadas situações, aumentando assim seu acervo de informações. Os mais importantes são: pranchas, tapetes flutuantes de espuma e borracha, canos para assoprar, formas geométricas grandes em formatos variados (quadrado e triângulo), flutuadores (triangulares, cinturões, “espaguetes” grandes, médios e pequenos), caixas plásticas, arcos coloridos que flutuam ou não, bastões de madeira, cordas de nylon, bacias de diferentes tamanhos, bolas coloridas de diferentes tamanhos, brinquedos flutuantes, brinquedos que afundam e móbiles desmontáveis grandes (brinquedos grandes em forma de escadas, pontes, barcos, etc.) (DEPELSENEER, 1989; ESCOLA DE NATAÇÃO AMARAL, 2004).

Ao se ter todos esses recursos à sua disposição, o trabalho do professor fica facilitado e de certa forma enriquecido, com variações dinâmicas e aulas cada vez mais variadas. Além disso, um fator determinante para as aulas correrem de forma harmônica, é a metodologia de trabalho do professor, ou seja, a forma como ele trabalha com as crianças (MADUREIRA, 2006).

2.2.2 Estrutura da aula.

Quanto à duração da aula, há grande divergência na literatura sobre o assunto, apontando o tempo de duração, porém a maioria dos autores defende uma duração de cerca de 30 minutos, sendo que os últimos cinco minutos são livres para as crianças brincarem e explorarem livremente o ambiente da piscina (BARBOSA, s.d.; DEPELSENEER, 1989; LIMA, 2003; MADUREIRA, 2006).

Em relação à divisão das turmas, esta deve contemplar na mesma turma crianças de mesmo nível ou idade. Essa divisão é feita de acordo com o planejamento de cada escola. Madureira (2006) defende a permanência dos pais na piscina até os bebês completarem um ano e oito meses. As turmas inicialmente são divididas em cinco diferentes faixas etárias, agrupando crianças de dois meses até quatro anos. Portanto, seguindo o planejamento específico de cada escola, uma divisão interessante de turmas seria: 2 meses até 1 ano e 8 meses; 1 ano e oito meses até 2 anos e 6 meses; 2 anos e 6 meses até 3 anos; 3 anos até 3 anos e 6 meses; 3 anos e 6 meses até 4 anos. Essa divisão de 6 em 6 meses aumenta a especificidade da turma, permitindo um melhor trabalho do professor. A evolução da criança dependerá da turma em que ela se encontrar, pois em cada turma, as particularidades das crianças mudarão, fazendo com que o professor adapte a turma à realidade dos alunos, levando em conta suas necessidades e capacidades.

Quanto ao número de professores, o mais interessante seria que a escola dispusesse de um professor para cerca de 4 ou 5 alunos, garantindo assim a segurança dos mesmos. (BARBOSA, s.d.).

Quanto ao horário em que a aula deve ser realizada, Barbosa (s.d.) defende que o melhor horário será aquele em que o bebê esteja mais disposto, dependendo da satisfação de suas necessidades fisiológicas básicas (dormir, comer e evacuar).

O ideal é que as aulas sejam organizadas sob a orientação de um planejamento, que norteará os objetivos a serem explorados na semana. A utilização dos materiais ficará a critério do professor. Assim, a atividade de natação para bebês irá fazer com que a criança vivencie sua primeira prática esportiva, buscando seu melhor desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo (MADUREIRA, 2006).

2.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL E OS OBJETIVOS DA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS

Nos primeiros cinco anos de vida, a criança irá desenvolver aproximadamente cerca de 90% do seu acervo motor. Assim, essa atividade de estimulação precoce é extremamente importante, já que o bebê apresenta a necessidade de adquirir, de forma constante e renovada, através de sucessivas incursões práticas, o maior volume possível de habilidades motoras que lhe garantam um desenvolvimento equilibrado e integral (DA LUZ, 1999).

Uma grande quantidade de autores defende uma iniciação na atividade de natação para bebês a partir dos três meses de idade, tendo participação dos pais dentro da água durante a atividade (DIEM, 1977; AMARAL, 1981; BRESGES, 1984; DAMASCENO, 1994; DA LUZ, 1999, MADUREIRA, 2006; KOCHEN e McCABE, 1986).

Como o desenvolvimento nessa faixa etária se dá muito rapidamente, as turmas para um trabalho de natação para bebês devem englobar crianças de similar capacidade motora, cognitiva e sócio-emocional. Segundo Damasceno (1994), cada mês de vida do bebê é um passo para uma boa evolução motora. Levando em conta esses aspectos do desenvolvimento motor dos bebês, faz-se necessário a preparação de um planejamento. É esse planejamento das escolas que serve como referencial teórico e apoio para a exposição dos objetivos durante as aulas. A cada semana há uma mudança de objetivos, fazendo com que a variedade de estímulos seja alcançada.

Este planejamento abrange um grupo de quatro tipos de objetivos essenciais no trabalho com bebês: objetivos gerais, objetivos de segurança, objetivos de natação e objetivos de desenvolvimento geral.

Os objetivos gerais englobam todos os outros objetivos e são essenciais para uma boa adaptação do bebê ao meio líquido, sua socialização (com professores, outros bebês e principalmente com os pais) e a ampliação do seu acervo motor. Os principais objetivos gerais são: ambientação e familiarização com a água, adaptação ao meio líquido, estimulação psicomotora ampla e variada e sociabilização.

Os objetivos de segurança são de extrema importância, para que no caso de emergência, a criança possa dirigir-se a algum ponto seguro, sustentar o seu próprio corpo na água ou flutuar mantendo seu rosto livre.

Os objetivos de natação dão maior ênfase ao comportamento da criança no meio líquido, preparando-a para a atividade da natação. São eles: deslocamentos, respiração, flutuação, deslize, mergulho, saltos, giros e propulsão de braços e pernas.

Os objetivos de desenvolvimento geral têm a finalidade do desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades nas crianças. São eles: coordenação, lateralidade, somestesia, cinestesia, propriocepção vestibular (equilíbrio), imagem corporal, esquema corporal, noção espacial, noção temporal e acuidade visual e auditiva.

2.4 BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA BEBÊS

A quantidade de benefícios englobados na atividade de natação para bebês é muito grande, podendo variar entre benefícios físicos, psicológicos, afetivos e sociais (MADUREIRA, 2006).

Inicialmente, para alcançar esses benefícios, é interessante que o bebê esteja liberado pelo médico para a prática da natação ou indicar qualquer tipo de limitação da criança (BARBOSA, 1999). Assim, é possível realizar um trabalho de acordo com as características ou limitações de cada criança. Segundo Depelseneer (1989), a natação para bebês é a atividade física mais completa que existe, combinando uma série de valências no mais perfeito complexo de movimentos em série, demonstrando assim as principais capacidades móveis do homem, oferecendo novas e enriquecedoras possibilidades de coordenação. Quando praticada regularmente, solicita todos os mecanismos fisiológicos importantes.

Geralmente as atividades psicomotoras do bebê não são bastante conhecidas nem exploradas ao máximo. Sabendo que um desenvolvimento harmonioso da criança desde pequena depende da qualidade do meio ambiente, afirma-se que a educação aquática é uma das atividades mais aconselhadas e um método de progresso inegável no seu plano psicomotor. A natação também constitui um excelente método pedagógico que possibilita melhor conhecer a criança, permitindo ajudá-la em sua vida familiar e social (DEPELSENEER, 1989).

A partir do momento em que as crianças começaram a participar de programas de natação para bebês uma série de benefícios vêm sendo levantados e exaltados como grande trunfo da atividade. Ao contrário do que se pensava, as anotações médicas sobre a evolução fisiológica dos bebês nadadores na antiguidade tinham papel fundamental na melhora de sua saúde e a melhora (ou até mesmo a cura) de doenças como: obesidade, baixo peso, ansiedade, convulsões, crises de epilepsia, distúrbios respiratórios (principalmente asma), sopro no coração, deficiências ou malformações musculares, falta de apetite, mau sono, hipotonia e hipertonia, problemas posturais e recuperação de membros após fraturas. Essas constatações positivas resultantes de comparações entre bebês praticantes e não praticantes, levam a maioria dos médicos a recomendar o ingresso precoce na natação (DEPELSENEER, 1989).

Maliejewski (1999) descreveu alguns benefícios percebidos e comprovados da natação para bebês. Os principais são: ajudar a relaxar e combater o stress; proteger as articulações, por se tratar de uma atividade sem impacto; ajudar na irrigação sanguínea e no funcionamento do aparelho circulatório em geral; aumentar a disposição; servir como educador postural, pois alonga e fortalece a musculatura abdominal e dorsal; favorecer o funcionamento dos brônquios; favorecer para melhor definição de tempo, duração e qualidade do sono e da alimentação; desenvolver e fortalecer os músculos esqueléticos em geral; melhorar a musculatura geral e dos órgãos respiratórios, tornando-os mais funcionais; melhorar o sistema cardiovascular aeróbico; melhorar a coordenação motora geral e melhorar a atenção e a disciplina.

Esses são alguns dos principais objetivos a serem alcançados com um programa adequado de natação para bebês. Porém, o principal meio de avaliação dos resultados das aulas de natação para bebês são os relatos e diálogos entre pais e professores. A partir destes, é muito grande a satisfação dos pais em relação à atividade e fica explícito o crescimento do bebê, tanto físico como cognitivo, psicológico e social.

2.5 ADESÃO NA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS

Uma das maiores dificuldades do estudo está em encontrar algum referencial específico sobre adesão na prática de natação para bebês. A maioria dos

referenciais está intimamente ligada a adolescentes e adultos. Porém, alguns dos motivos de adesão e desistência são similares, podendo ser feitas algumas comparações entre estes estudos e os bebês.

Nas atividades físicas, uma das questões mais discutidas e estudadas atualmente, tanto na literatura especializada quanto pelos profissionais que atuam nas mesmas, são os fatores que levam as crianças a se aproximarem tanto do esporte. Por outro lado, detecta-se que existe mundialmente o fenômeno da desistência precoce da atividade, sendo este tema constante das preocupações da área da educação física (KNIJNIK, GREGUOL e SANTOS, 2001).

O processo de adesão depende de uma série de fatores, relacionados aos bebês, aos pais ou até mesmo ao ambiente em que a atividade será desenvolvida. Provavelmente o fator que predomina em relação à desistência ou adesão, não só na atividade de natação para bebês, está relacionado com a motivação passada pelos professores aos alunos e aos pais. No caso da natação para bebês, o professor tem o papel de mostrar que o nadar é realmente divertido (PALMER, 1990).

De acordo com Biddle (1995), na Europa a motivação é a segunda área mais estudada na psicologia esportiva, perdendo apenas para o stress, que também pode ser um fator ligado à adesão e desistência. Ela é definida como uma condução do comportamento psicológico que leva o ser humano a uma persistência e ao continuar motivado a praticar o exercício. O autor ainda afirma que a motivação esportiva das crianças está intimamente ligada com os pais, pois esses são fatores determinantes quanto ao deslocamento da criança, o aspecto financeiro e o de demanda de tempo.

Doganis e Theodorakis (1995) afirmam que a adesão ao exercício está ligada basicamente a quatro fatores: motivação individual, distância de casa, tempo livre e percepção da habilidade esportiva. Esses fatores são determinantes para se combater o chamado “dropout” (abandono ao exercício).

Nascimento (1956) já afirmava que o brincar tem fundamental importância para a continuidade da criança na atividade de natação, sempre respeitando seu estado físico ou psicológico. Às vezes, as crianças poderão estar doentes, cansadas, com sono ou fome e esta situação irá se tornar desconfortável para ela, fazendo com que qualquer problema possa gerar o abandono da atividade.

Os fatores motivação e adesão estarão relacionados com a freqüência de aula da criança e com a sazonalidade da atividade.

Quanto à freqüência, fica a critério dos pais quantas vezes ela irá praticar a atividade por semana, porém quanto maior a vivência da criança na água, mais rápido será seu desenvolvimento. Portanto, o ideal seria que a criança pudesse praticar a atividade todos os dias. Isso seria facilitado se os responsáveis tivessem o conhecimento adequado, tempo disponível e sua própria piscina para seu bebê, pois ficaria extremamente difícil deslocarem-se todos os dias ao ambiente de aula. É devido a essas dificuldades que a grande maioria dos pais matricula seus filhos duas vezes por semana nesta atividade. Esta seria a freqüência mínima para que os reais objetivos da atividade fossem alcançados. Tendo uma freqüência de uma aula semanal, os ganhos poderão ser percebidos, porém o processo tornar-se-á lento. Independente da freqüência semanal na qual o bebê irá realizar as aulas, o mais importante é que ele mantenha-se assíduo, tendo o mínimo possível de faltas durante a atividade, pois assim os objetivos serão alcançados e os benefícios percebidos (KOCHEN e McCABE, 1986).

Quanto ao fator sazonalidade, percebido com intensidade nas aulas de natação para bebês, deve se tomar um cuidado intenso, pois sem a informação necessária, o índice de abandono tem grande ligação com este fator.

Percebe-se uma grande queda na procura e na adesão dos bebês na atividade de natação durante os meses de inverno, principalmente em cidades onde este é mais rigoroso. Esta estação do ano é considerada um dos principais fatores de afastamento ou diminuição da procura pela atividade. Os motivos vão desde a insegurança das mães, que temem expor seus filhos às conseqüências do inverno, até a maior ocorrência de doenças típicas nos meses de frio como sinusite, rinite, resfriados, etc. Nesses casos, a freqüência diminui e, consequentemente, quebra-se a seqüência das aulas, o que pode atrapalhar o bom andamento do aprendizado. Os bebês que continuam na atividade durante o inverno acabam adquirindo maior resistência orgânica contra doenças, devido ao aumento da imunidade natural (LIMA, 2003).

Faz-se necessário um contato com os pais, sempre explicando os benefícios e a importância da freqüência e assiduidade às aulas. Assim, mesmo em situações

como o inverno, o índice de manutenção será mais elevado e os pais saberão como lidar com os bebês nas mais variadas situações.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo tem caráter descritivo (THOMAS e NELSON, 2002).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população deste estudo foi composta por crianças que ingressaram na atividade de natação para bebês em uma escola de natação em Curitiba – PR, no período de março de 2005 até fevereiro de 2006, abrangendo assim doze meses e de acordo com o calendário escolar das crianças. A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2006, deixando assim um período de seis meses para observação de verificação de retorno ou de abandono total da atividade.

A amostra foi constituída de 85 crianças que se matricularam nas turmas de um mesmo professor e foram selecionadas através do controle de chamadas da escola, verificando-se o período em que ela ingressou na atividade.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Inicialmente foi construído um cadastro de todas as crianças, abrangendo nome, data de nascimento, idade quando iniciou a atividade e tempo de permanência. Após esse cadastramento, um entrevistador previamente conhecedor do estudo, realizou o contato através do telefone com os responsáveis pelas 53 crianças desistentes da atividade, aplicando uma entrevista estruturada pelo pesquisador (em anexo), com validação de conteúdo por três profissionais específicos da área.

As principais variáveis desse estudo serão a adesão, abandono, tempo de permanência e motivos pelos quais as crianças iniciam e desistem da atividade.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS E ESTATÍSTICA

Os dados não paramétricos serão analisados e expressos em percentuais, traçando a relação dos resultados obtidos com a realidade encontrada na escola. Utilizou-se o teste qui-quadrado para comparação entre as proporções. Considerou-se o nível de significância $p<0,05$.

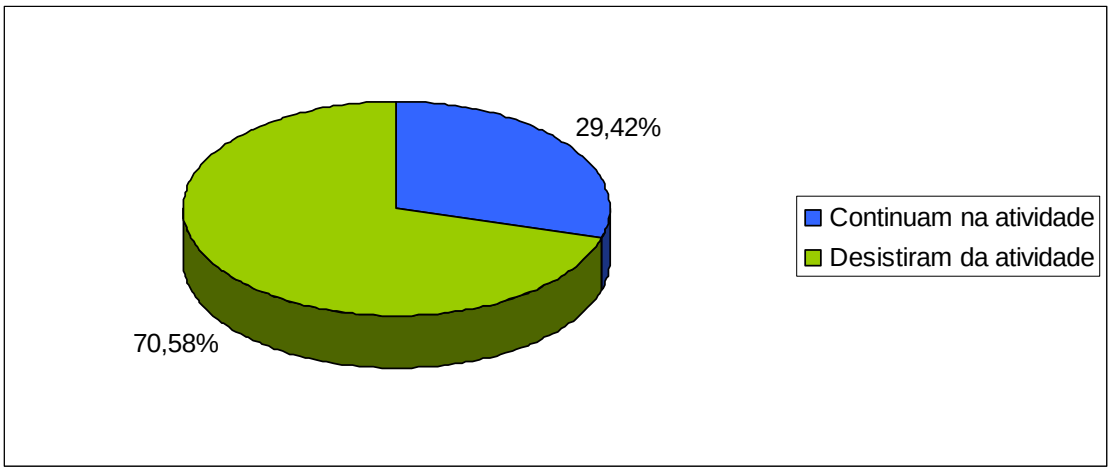
As variáveis paramétricas foram expressas através de médias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período avaliado foram selecionados 85 alunos, sendo que 25 continuaram na atividade e 60 considerados como desistentes. A entrevista foi realizada com 53 indivíduos desistentes, porque houve uma perda amostral de 7 sujeitos, devido à mudança de telefone, mudança de cidade ou algum outro problema que resultou na perda do contato.

Dentre toda a amostra, o índice de adesão às aulas de natação para bebês foi de 29,42% no período de um ano, enquanto 70,58% desistiram da atividade (Gráfico 1). Isso mostra a grande dificuldade enfrentada pelas academias em manter os alunos ativos. Ainda mais quando o público alvo é formado de bebês.

GRÁFICO 1 – ÍNDICES DE ADESÃO NA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS.

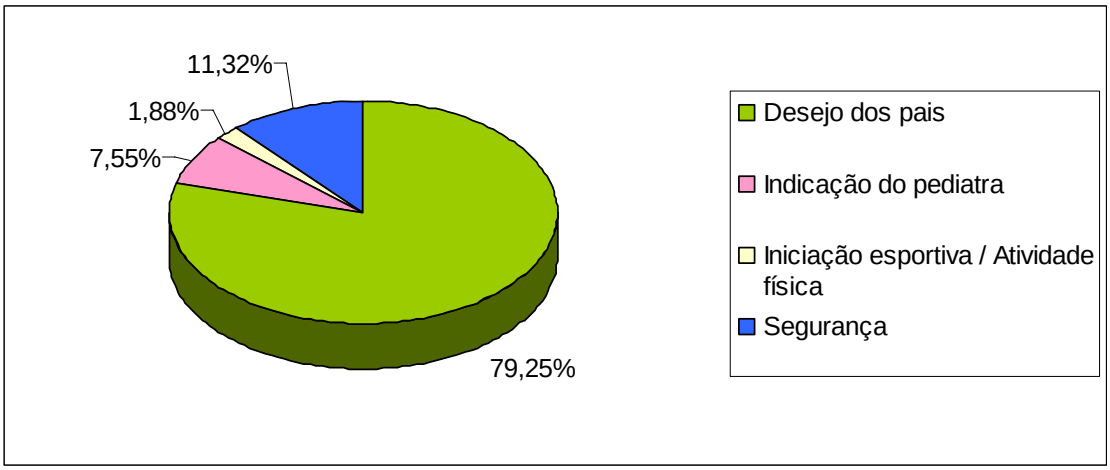


Um dado interessante é que no grupo dos alunos desistentes, a média de idade com a qual ingressam na atividade de natação para bebês é de 17,5 meses, enquanto no grupo dos que aderiram a ela sobe para 21,04 meses, mostrando que os que aderiram entraram com uma idade maior na atividade.

Com relação ao sexo, não existem diferenças significativas que mostrem relação entre o sexo e a desistência das crianças durante a atividade.

Quanto ao motivo de entrada, a entrevista dava aos pais as seguintes opções: desejo dos pais, indicação do pediatra, iniciação esportiva/atividade física, segurança e outros (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 – PORCENTAGEM DO MOTIVO DE ENTRADA NA NATAÇÃO PARA BEBÊS.



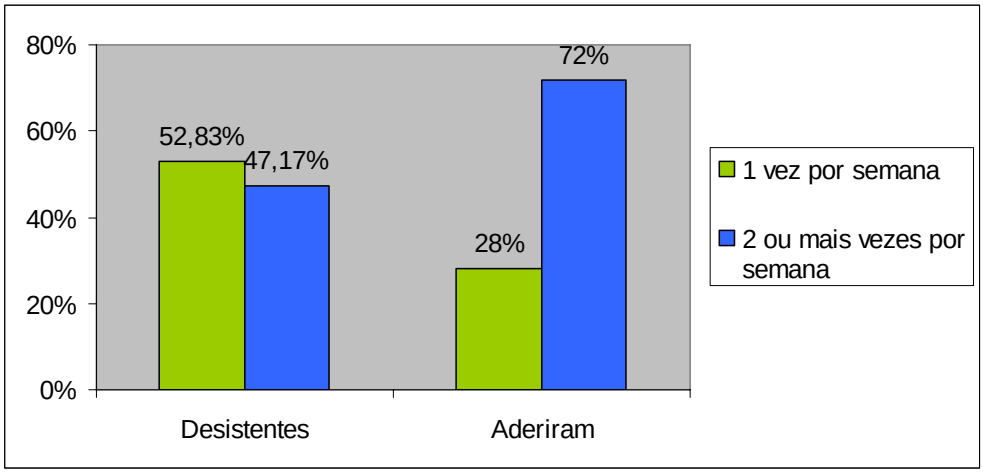
O item mais relatado pelos pais como motivo principal para ingresso na atividade de natação para bebês foi o desejo dos próprios pais (79,25%). Além desse, indicação médica e segurança também mostram papel fundamental nessa atividade, mostrando os novos conceitos da natação, deixando de lado o tecnicismo e buscando o deslocamento aquático (AMARAL, 1980; DA LUZ, 1999).

Os pais têm papel fundamental neste processo, já que eles são peça chave para o ingresso da criança na atividade. São os maiores avaliadores do trabalho desenvolvido com as crianças e provavelmente aqueles que irão apostar na continuidade ou não do trabalho. Seguindo essa questão do motivo de entrada, havia uma pergunta na entrevista questionando se a condução das aulas atendeu ao motivo de ingresso na natação, tendo 100% de resposta positiva, acabando assim com a hipótese de terem desistido da atividade em função de insatisfação com as aulas.

Em relação à freqüência semanal, as crianças que continuam na atividade apresentam uma assiduidade maior tendo 72% realizado a atividade duas ou mais vezes por semana, e apenas 28% praticado apenas uma aula por semana. Enquanto no grupo das que desistiram da atividade apenas 47,17% realizaram a atividade duas ou três vezes por semana. A grande maioria nesse grupo (52,83%) realizava a atividade apenas uma vez por semana, sendo mais difícil alcançar resultados significativos com uma freqüência tão baixa de atividade para o bebê

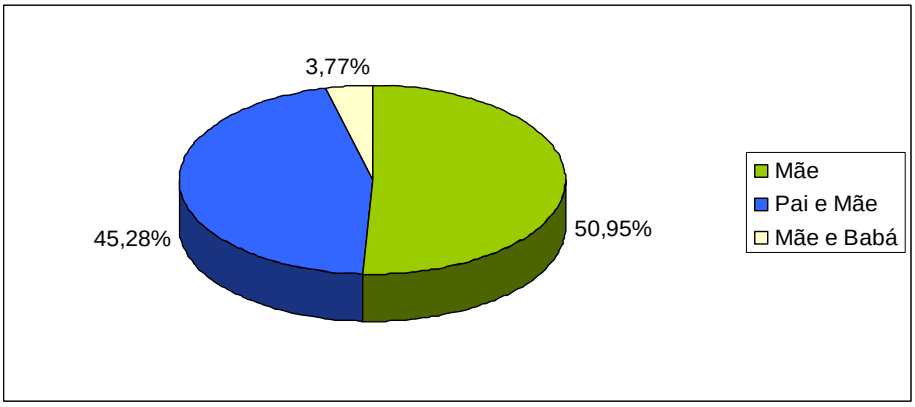
(Gráfico 3). Isto pode ser fator importante para a desistência. Houve relação significante entre a freqüência de aulas semanal e a adesão à atividade de natação para bebês (p=0.0396).

GRÁFICO 3 – RELAÇÃO ENTRE FREQÜÊNCIA DE AULA E ADESÃO À ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS.



Outra questão abordada na entrevista seria a de quem acompanhava a criança durante as aulas de natação. Daí a forte ligação com a mãe, já que em 50,95% dos casos seria ela sozinha quem acompanhava as crianças. Em 45,28% dos casos ela acompanhava junto ao pai da criança. E em apenas 3,77% dos casos a criança estava acompanhada da babá. Isso mostra uma participação quase que total da mãe no processo de natação para bebês, enquanto nenhuma entrevista teve como resposta o acompanhamento apenas do pai ao bebê (Gráfico 4). Lima (2003), afirma que o percentual de pais que acompanham os bebês nas aulas é menor que 5%, confirmando a pequena participação destes no processo de maturação do bebê.

GRÁFICO 4 – PORCENTAGEM DOS ACOMPANHANTES NA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS.



Em relação à estrutura da escola, os relatos deveriam considerar uma avaliação quanto a alguns aspectos da escola, já que esses recursos poderiam acarretar na desistência dos alunos. A Tabela 1 expõe a avaliação dos responsáveis quanto aos recursos humanos da escola.

TABELA 1 – AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

	Ótimo	**Bom**	**Regular**	**Ruim**	**Muito ruim**
Professor	84,91%	15,09%	0%	0%	0%
Estagiário	92,45%	7,55%	0%	0%	0%
Secretaria	77,36%	15,09%	7,55%	0%	0%
Manutenção, Portaria e Limpeza.	75,47%	22,64%	1,89%	0%	0%

A Tabela 2 expõe a avaliação dos pais quanto à estrutura física da escola, sendo este fator fundamental na permanência dos alunos na escola. Assim como os recursos humanos, a estrutura física foi avaliada nos itens: vestiários, piscina e estacionamento.

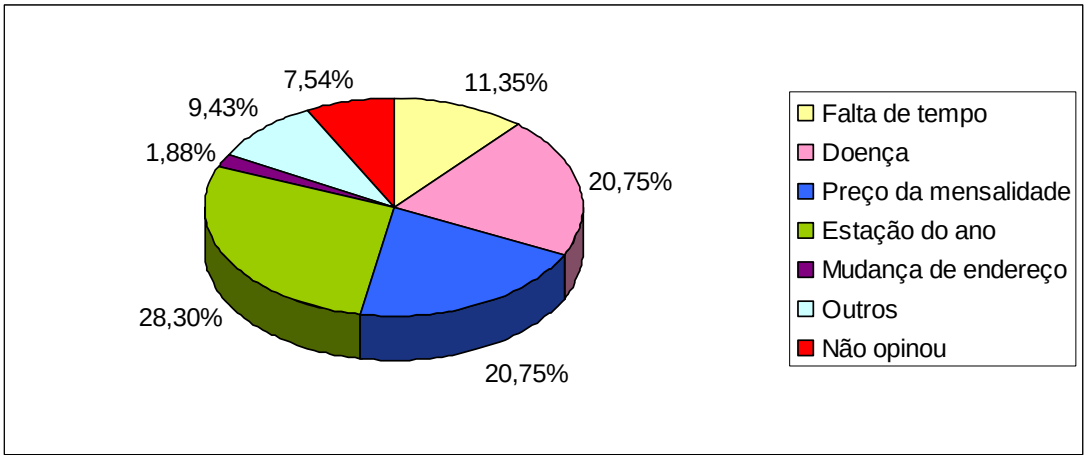
TABELA 2 - AVALIAÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS.

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim
Vestiários	90,57%	9,43%	0%	0%	0%
Temperatura da água	98,12%	1,88%	0%	0%	0%
Tratamento da água	90,57%	9,43%	0%	0%	0%
Estacionamento	81,14%	9,43%	3,77%	5,66%	0%
Limpeza	67,93%	22,64%	5,66%	3,77	0%

O que se pode perceber é uma grande satisfação com a estrutura oferecida pela escola, sendo poucos itens avaliados como regular ou ruim. A maioria dos itens foi avaliada como ótimo e bom, isentando os recursos físicos e humanos como causa da desistência da atividade.

Quanto aos principais motivos de desistência da atividade, os pais poderiam escolher entre as opções: falta de tempo, doença, preço da mensalidade, estrutura da escola, estação do ano, mudança de endereço e outros. O único item não indicado nenhuma vez pelos pais como razão de desistência foi a estrutura da escola, já confirmando a avaliação anterior, que classificava a estrutura da escola em um nível elevado (Gráfico 5).

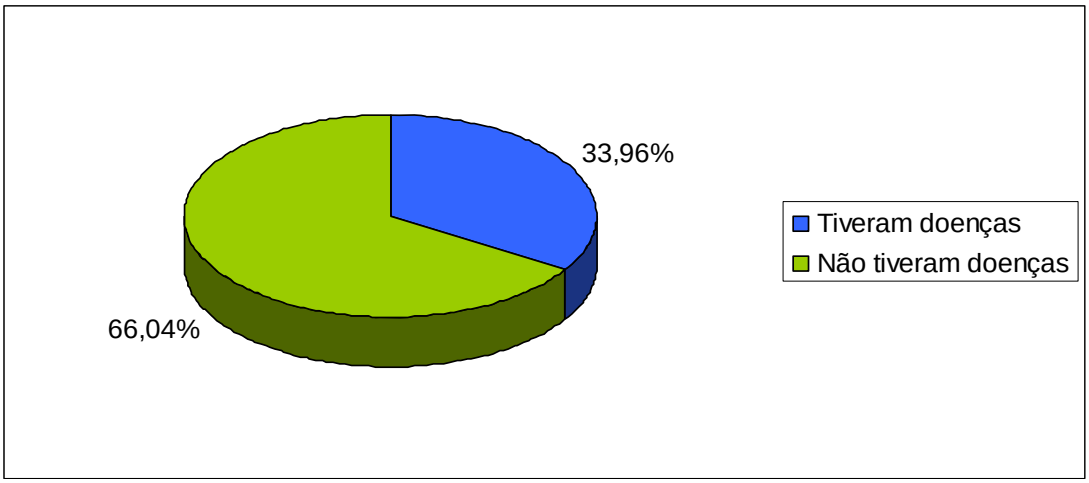
GRÁFICO 5 – MOTIVOS DE DESISTÊNCIA DA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS.



O motivo mais freqüente indicado pelos pais como causa de abandono da atividade foi o de estação do ano (28,30%). Além desse, doença e preço da mensalidade também tiveram grande indicação dos pais com 20,75% cada um. Esse índice de estação do ano é facilmente justificado em uma cidade como Curitiba, onde há um inverno rigoroso. Preocupante se torna o fato do índice de evasão ser tão grande em uma academia que apresenta uma estrutura específica para natação para bebês, inclusive muito bem avaliada pelos pais. Piscina aquecida, tratada e específica para os bebês, estacionamentos com acesso direto à academia e vestiários adaptados evitando as grandes trocas de temperatura compõem a estrutura da escola avaliada. Esse índice de evasão pode torna-se maior ainda em escolas e academias em que a estrutura seja menos qualificada.

Outro foco da entrevista era pesquisar a questão da presença ou não de doenças durante a atividade. Este seria talvez um dos maiores mitos enfrentados pelos professores e pelas academias, pois muitas vezes os pais acham que a atividade de natação para bebês em si e o contato com a água podem prejudicar seus bebês. Madureira (2006) evidenciou que não existem registros na literatura de crianças que tenham contraído doenças em águas devidamente tratadas.

GRÁFICO 6 – ÍNDICE DE AQUISIÇÃO DE DOENÇAS DURANTE O PERÍODO DA PRÁTICA DA NATAÇÃO PARA BEBÊS.

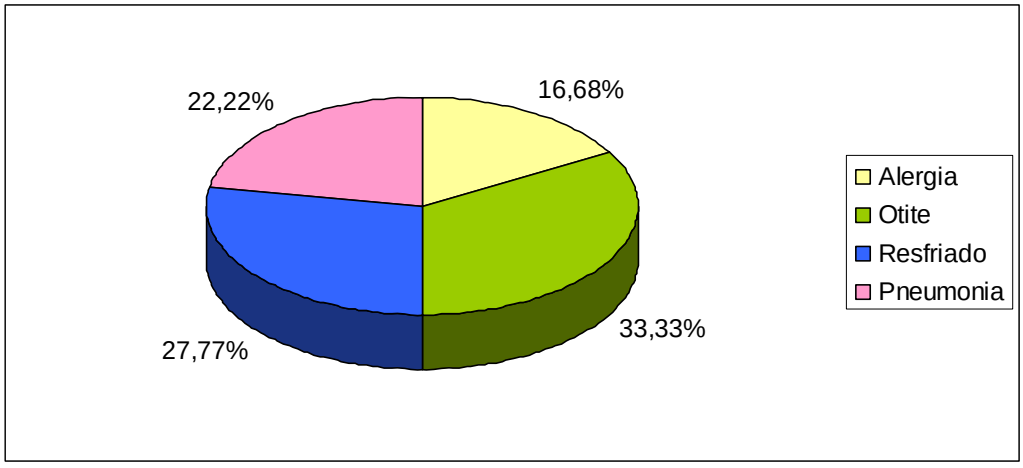


A partir da entrevista, é mais fácil notar que a grande maioria das crianças (66,04%) não apresentou quadros de doença durante a atividade de natação para bebês (Gráfico 6).

Porém, dentre os 33,96% que apresentaram algum tipo de doenças, apenas 16,66% não relacionaram essa incidência com a prática da natação. Por outro lado, 83,34% acham que as doenças têm relação com esta prática, sendo este um dos principais motivos do alto índice de desistência durante a atividade de natação para bebês.

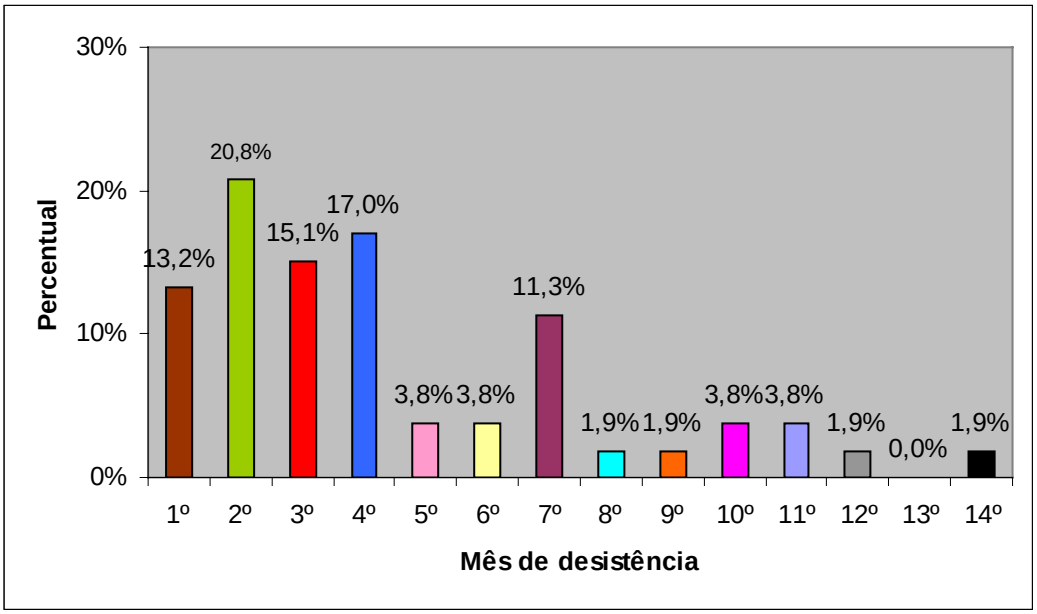
Dentre as doenças que os bebês apresentaram, citadas pelos entrevistados, podemos definir um grupo de quatro principais, sendo que a maior incidência gira em torna de problemas de ouvido (otite, dores, etc.) com 33,33%, mesmo com uma grande quantidade de estudos afirmando que é mínima a relação da natação com a otite (MADUREIRA, 2006). A segunda maior incidência está ligada aos resfriados apresentados pelas crianças com 27,77%, a terceira seria a pneumonia, com 22,22% dos casos e, por fim, as alergias com 16,68% das incidências (Gráfico 7).

GRÁFICO 7 – PREVALÊNCIA DE DOENÇAS NA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS



Após a análise dos dados da entrevista, foi possível traçar um perfil da adesão dos bebês, levantando quais os meses de maior importância em um programa de adesão. O Gráfico 8 mostra qual o percentual de desistência a cada mês.

GRÁFICO 8 – PORCENTAGEM DE DESISTÊNCIA A CADA MÊS APÓS A ENTRADA NA ATIVIDADE DE NATAÇÃO PARA BEBÊS.



Os maiores índices de desistência da atividade estão nos primeiros quatro meses de atividade, onde 74,06% dos alunos desistem da mesma. Esse número é considerado muito elevado, comprovando a grande rotatividade das crianças dentro da natação para bebês. A média de tempo em que as crianças permanecem na atividade é de 4,49 meses, enquanto que as que continuam já completam 13,24 meses, em média.

5 CONCLUSÃO

Através da realização deste trabalho pode-se concluir que a adesão a uma determinada atividade física é de fundamental importância para que se tenha benefícios com a mesma. No caso da natação para bebês não é diferente. É necessária uma grande assiduidade às aulas e um nível mínimo de freqüência para que os objetivos sejam alcançados e os benefícios percebidos.

Alguns fatores têm participação direta no processo de desistência. Podem potencializar esse processo: uma menor freqüência semanal de aulas de natação para bebês, as mudanças de estação e a associação da prática com doenças pelos responsáveis.

Em contrapartida, para potencializarmos a adesão a esta atividade, seria ideal que houvesse uma maior freqüência semanal de aulas de natação para bebês. Além disso, há a necessidade de mais informações aos pais quanto aos cuidados a serem tomados com os bebês e alguns esclarecimentos sobre os benefícios a serem adquiridos com a prática de natação.

Tendo uma maior adesão à atividade, mesmo nas estações mais frias do ano, o sistema imune do bebê ficará fortalecido.

Programas de adesão podem ser organizados pelas academias com o intuito de aumentar o processo de adesão, fazendo com que os pais admirem e vejam o quão necessária será essa atividade para o desenvolvimento do seu filho.

REFÊRENCIAS

AMARAL, C. C. **Natação para bebês: iniciação desportiva?** .1980. 39 f. Monografia (especialização em treinamento desportivo). 39p. UFPR; Curitiba.

BARBOSA, T. **Para uma classificação dos objetivos dos programas de natação para bebês.** S.D. Portugal. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em setembro de 2006.

BARBOSA, T. **Generalidades sobre a organização e a gestão dos programas de natação para bebês**. 1999. Portugal. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em setembro de 2006.

BIDDLE, S. J. H. **European perspectives on exercise and sport psychology.** Exeter, Inglaterra. 1995.

BRESGES, L. **Natação para meu neném.** Rio de Janeiro - RJ, 1980.

DA LUZ, E.R. **Manual do treinador de natação.** 1999. Belo Horizonte, MG. Edições FAM.

DAMASCENO, L.G. **Natação para bebês: dos conceitos fundamentais à pratica sistematizada.** Rio de Janeiro-RJ. 1994.

DEPELSENEER, Y. **Os bebês nadadores e a preparação pré-natal aquática**. 1989. São Paulo, SP. Editora Manole.

DIEM, L. **Esporte para crianças: uma abordagem pedagógica.** Aumann, Munique. 1977. Ed. Beta. 128p.

DOGANIS, G. e THEODORAKIS, Y. **The influence of attitude on exercise participation**. In BIDDLE, S. J. H. European perspectives on exercise and sport psychology. 1995. Exeter, Inglaterra.

ESCOLA DE NATAÇÃO AMARAL. **Planejamento da Escola de Natação Amaral**. 2004.

KNIJNIK, J. D.; GREGUOL, M.; SANTOS, S. S. **Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes**. Revista do Instituto de Ciências da Saúde, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 07-13. jan./jun. 2001. Disponível em www.boletimef.org. Acesso em setembro de 2006.

KOCHEN, C. L. e McCABE, J. **The baby swim book.** A TLC approach for teaching your child to swim. 1986. Champaign, Illinois. Leisure Press.

LIMA, E. L. **A prática da natação para bebês**. 2003. 1ª edição. Editora Fontoura.

LOTUFO, J.N. **Ensinando a nadar.** São Paulo, SP. 1982. 7ª Edição.

MADUREIRA, F. **Natação para Bebês e Infantil: da fisiologia a aprendizagem motora.** Apostila do Curso. Congresso Bonja Fitness, Joinville, SC. 2006.

MALIEJEWSKI, V. **Benefícios da natação para crianças asmáticas.** 1997. Monografia (graduação em educação Física). 49p. UFPR. Curitiba-PR.

NASCIMENTO, R. **A natação: nosso esporte arte**. Belo Horizonte. 159 p. 1956

PALMER, M. L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo, SP. Editora Manole. 1990.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.. **Métodos de pesquisa em atividades física**. 3. ed. Porto Alegre. Editora Artmed. 2002.

.

ANEXOS

ANEXO A – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

Nome: _____

Idade:_____

Matrícula: _____ Tempo de natação: _____ meses

Responsável:_____

Telefones: _____

1) Motivo de Entrada:

( ) Desejo dos pais

( ) Indicação Pediatra

( ) Iniciação esportiva/ Atividade Física

( ) Segurança

( ) Outros: _____

1.2) A condução das aulas atendeu ao motivo do ingresso na natação? Sim ( ) Não ( )

Se não, por quê?_____

2) Acompanhante da criança:

( ) Pai

( ) Mãe

( ) Babá

( ) Avós

( ) Outros: _____

3) Opinião sobre a estrutura física da escola?

Vestiários - ( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( ) Muito Ruim

Tratamento da água - ( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( ) Muito Ruim

Temperatura da água - ( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( ) Muito Ruim

Estacionamento – ( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( ) Muito Ruim

Limpeza - ( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( ) Muito Ruim

Comentários:_____

4) Opinião sobre recursos humanos:

Professor - ( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( ) Muito Ruim

Estagiário - ( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( ) Muito Ruim

Secretaria - ( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( ) Muito Ruim

Manutenção/ Zeladores/ Portaria - ( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( ) Muito Ruim

Comentários: _____

5) Problemas de Saúde durante a atividade: ( )Sim ( )Não

Quais: _____

Se sim, o responsável relaciona com a pratica da natação? ( )Sim ( )Não

6) Motivo de Continuar:

( ) Falta de Tempo

( ) Doença

( ) Preço da mensalidade

( ) Estrutura da Escola

( ) Estação do ano

( ) Mudança de endereço

( )Outros: _____